



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**THALITA CASSETTARI CAMPOS**

**TAKKYU VOLLEY E SUA INSERÇÃO NO BRASIL**

---

**Campinas**  
**2018**

**THALITA CASSETTARI CAMPOS**

**TAKKYU VOLLEY E SUA INCERSÃO NO BRASIL**

---

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Graduação da Faculdade de  
Educação Física da Universidade Estadual de  
Campinas para obtenção do título de  
Bacharel e Licenciatura de Educação Física**

**Orientador: Prof. Dr. José Irineu Gorla**

**Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Mestranda Luciana Merath de Medeiros**

**ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE  
A VERSÃO FINAL DA  
MONOGRAFIA DEFENDIDA PELA  
ALUNA THALITA CASSETTARI  
CAMPOS E ORIENTADO PELO  
PROF. DR. JOSÉ IRINEU  
GORLA.**

**Campinas  
2018**

**Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s):** Não se aplica.

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação Física  
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

C157t Campos, Thalita Cassettari, 1993-  
Takkyu Volley e sua inserção no Brasil / Thalita Cassettari Campos. –  
Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: José Irineu Gorla.

Coorientador: Luciana Merath de Medeiros.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Esporte adaptado. 2. Integração. 3. Educação Física. I. Gorla, José Irineu.  
II. Medeiros, Luciana Merath. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade  
de Educação Física. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

**Título em outro idioma:** Takkyu Volley and his insertion in Brazil

**Palavras-chave em inglês:**

Adapted sport

Integration

Physical education

**Titulação:** Bacharel e Licenciatura

**Banca examinadora:**

Simone Thiemi Kishimoto

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 05-12-2018

# **COMISSÃO JULGADORA**

**Prof. Dr. José Irineu Gorla**  
**Orientador**

**Profa. Ms. Simone Thiemi**  
**Kishimoto**  
**Titular da banca**

*Dedico este trabalho  
ao meu amado  
e lindo Jesus Cristo*

## **AGRADECIMENTOS**

Sobretudo, sou eternamente grata aos meus pais: Helena & Marcelo. Estes que além de meus maiores apoiadores, foram meus exemplos e inspiração. Meus melhores amigos e mentores. Enfim, meu porto seguro a todo instante, dedico a vocês essa etapa concluída da minha vida. Obrigada por simplesmente tudo!

A minha querida avó Célia que com muito amor me apoiou nesses anos, ao Arnaldo que me enviava boas energias, ao meu lindo avô Nelson que aguarda ainda meu título de Dr. na parede (risos) e a minha vovó Neuza que lá do céu sei que está muito orgulhosa. Da mesma forma, ao meu avô Zé Carlos, esta dedicação é a você também meu nono querido.

Agradeço também a minha amada tia Aninha, ao meu tio Júnior, as minhas lindas primas Aline, Camila, Bruno e Theo. Que seguiram nessa saga comigo, sempre ao meu lado, alegrando meus dias e sempre acreditando em mim. Dedico também esse momento tão bom da minha vida, aquele que faz meus dias melhores e me faz ser melhor, ao amor, Lucas Tonetto Firmo.

Nesses anos da graduação Deus foi muito bom comigo e me presenteou duas grandes amigas Giovanna Sayuri e Janini Diniz, essas duas que estarão para sempre em meu coração e memória. Sem vocês, ah meninas, minha graduação não teria sido tão feliz! Tão mais leve! Eu amo vocês! Agradeço ao Axell Minowa pelo auxílio nas traduções deste estudo e a Mariana Majer, que mesmo com distancia minha gratidão de estar concluindo a graduação na Unicamp, se estende a você Mari.

Agradeço ao Profº Ademir De Marco, por toda paciência e oportunidade de pesquisas na graduação. Foram duas iniciações científicas e algumas contribuições no GEEFIDI que levarei com orgulho. E ao meu orientador Profº Gorla. Pra mim é uma honra trabalhar com o senhor, agradeço de todo coração a confiança.

Por fim, mas sendo o mais importante, pois é graças à graça do meu amado Jesus Cristo que me deu fôlego de vida para estar concluindo esse ciclo, sou só gratidão, felicidade e amor. Com expectativas brindo o futuro, e brindo o ontem, que me fez chegar no hoje em amor.

CAMPOS, Thalita, C. **Takkyu Volley e sua inserção no Brasil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

## RESUMO

O Takkyu Volley (TKV) é uma modalidade coletiva adaptada do Vôlei e do Tênis de mesa adaptado. O jogo foi desenvolvido no Japão em 1970 por um professor diante das condições de uma de suas alunas, que tinha distrofia e tem por característica o incentivo a inclusão social, fomentando a diversidade de gênero, idade, e deficiências ou não em uma mesma equipe. A modalidade encontra-se em processo de universalização no cenário mundial, e são poucos os estudos que tangem as práticas pedagógicas e subsequentes ao suporte técnico-tático. Assim, esta pesquisa tem como objetivo mapear e analisar o desenvolvimento do TKV no Brasil, investigando ações em diferentes contextos. O estudo é de caráter exploratório por processo de análise documental, com abordagem quantitativa e qualitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). O mapeamento realizado no período temporal de 2012 a 2018, respectivamente, encontrou 19 ações de capacitação, sendo 12 cursos de formação de instrutores fomentado pela Federação Japonesa do TVK em SP, GO, RJ. 7 workshops ministrados para difusão da modalidade nos Estado de GO e SP. Além do registro de 11 iniciativas competitivas e três estudos acadêmicos com o tema TKV. Desta maneira o trabalho contribuiu para uma maior compreensão e difusão do TKV. Podemos observar que o TKV está conquistando espaço, ressaltando a importância destas ações de expansão e continuidade para o crescimento do mesmo. Porém, considerando a imensidão do território brasileiro, o esporte ainda tem muito a expandir.

**Palavras chave:** Takkyu Volley, Integração, Esporte Adaptado, Educação Física.

CAMPOS, Thalita, C. **Takkyu Volley and its insertion in Brazil**. 2018. Graduation Work - Faculty of Physical Education. State University of Campinas, Campinas, 2018.

## **ABSTRACT**

The Takkyu Volley (TKV) is a collective modality adapted from Volleyball and adapted table tennis. The game was developed in Japan in 1970 by a teacher faced with the conditions of one of her students, who had dystrophy and is characterized by the incentive of social inclusion, fostering diversity of gender, age, and deficiencies in the same team. The modality is in the process of universalization on the world stage, and few studies that touch pedagogical practices and subsequent to technical-tactical support. Thus, this research aims to map and analyze the development of TKV in Brazil, investigating actions in different contexts. The study is of an exploratory nature by documental analysis process, with quantitative and qualitative approach (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). The mapping carried out in the time period from 2012 to 2018, respectively, found 19 training actions, of which 12 instructor training courses were promoted by the TVK Japan Federation in SP, GO, RJ. 7 workshops taught for diffusion of the modality in the State of GO and SP. In addition to the registration of 11 competitive initiatives and three academic studies with the theme TKV. In this way the work contributed to a greater understanding and diffusion of TKV. We can observe that the TKV is gaining space, emphasizing the importance of these actions of expansion and continuity for the growth of the same. However, considering the immensity of the Brazilian territory, the sport still has much to expand.

**Keywords** - Takkyu Volley, Integration, Adapted Sport, Physical Education

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Ponte Rio-Tóquio: Nanairo Ekiden deixa legado.....	18
<b>Figura 2:</b> Festival no Japão Namiro Ekiden de 2016.....	19
<b>Figura 3:</b> Fusen Voleiball, 2012.....	20
<b>Figura 4:</b> Imagem manual resumido TKV.....	21
<b>Figura 5:</b> Dimensões do espaço de jogo.....	22
<b>Figura 6:</b> Manual reduzido Takkyu Volley – Modificada pela.....	23
<b>Figura 7:</b> Bola convencional de tênis de mesa.....	24
<b>Figura 8:</b> Área válida extremidade da raquete ao punho.....	24
<b>Figura 1:</b> Gráfico do mapeamento geral do público alvo.....	30

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Principais ações de capacitação do TKV no Brasil.....	30
<b>Tabela 2</b> – Estudos realizados com TKV como temática.....	32
<b>Tabela 3</b> - Principais ações desenvolvidas para a evolução do TKV.....	34

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>SIGLAS</b>	<b>SIGNIFICADOS</b>
<b>AACD</b>	Associação de Assistência à Criança Deficiente
<b>AACLA</b>	Associação dos Amigos do Centro Livre de Artes
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CONBRACE</b>	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
<b>CONICE</b>	Congresso Internacional de Ciências do Esporte
<b>CRER</b>	Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo.
<b>CTPB</b>	Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro
<b>ESEFFEGO (UEG)</b>	Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás Goiânia
<b>ERIC</b>	Education Resources Information Center
<b>FEF</b>	Faculdade de educação física
<b>FM/HCFMUSP</b>	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
<b>IAAF</b>	Atletismo para um Mundo Melhor
<b>IPC</b>	International Paralympic Committe
<b>JTVF</b>	Federação Japonesa de Takkyu Volley
<b>KIBO-NÔ-IE</b>	A Sociedade Beneficente Casa da Esperança
<b>PIBIC</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
<b>PubMed</b>	U. S. National Library of Medicine
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>TKV</b>	Takkyu Volley
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas

# Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2.OBJETIVO</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1.OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2.OBJETIVO ESPECÍFICO</b> .....	<b>15</b>
<b>3.CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1.Histórico</b> .....	<b>16</b>
<b>3.2.Modalidade</b> .....	<b>20</b>
<b>3.3.Regras Básicas</b> .....	<b>22</b>
<b>3.3.1 Espaço de jogo</b> .....	<b>22</b>
<b>3.3.2 – Material</b> .....	<b>24</b>
<b>3.3.3 Tempos</b> .....	<b>25</b>
<b>3.3.4 Faltas Básicas</b> .....	<b>25</b>
<b>3.4.Regras Avançadas</b> .....	<b>26</b>
<b>3.4.1 Faltas Avançadas</b> .....	<b>26</b>
<b>4.METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
<b>4.1 Caracterização do Estudo</b> .....	<b>27</b>
<b>4.2 Etapas do estudo</b> .....	<b>27</b>
<b>4.3 Procedimentos</b> .....	<b>27</b>
<b>4.4.Análise de dados</b> .....	<b>28</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>1.CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>
<b>7.REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este estudo traz em suas linhas uma modalidade em expansão no Brasil que em seu cerne carrega fortemente o elo da integração social por meio do esporte coletivo. Utilizando das potencialidades motoras globais desta prática corporal e da promoção a inclusão, a modalidade proporciona uma inovação no que tange o esporte adaptado e as características dos sujeitos participantes. Em uma mesma equipe a diversidade de idade, gênero, deficiências físicas, visual, auditiva, cognitiva ou mesmo o não diagnóstico das mesmas, fomenta a simplicidade e amplifica, o conceito e prática da integração social em um esporte adaptado sendo a prática para pessoas com e sem deficiência. (CAMPOS, 2017)

A modalidade explanada é o Takkyu Volley (TKV), uma modalidade coletiva adaptada do Vôlei sentado e do Tênis de mesa. Criado em 1970 no Japão vinculado à escola especial de Toneyama do município de Osaka, distrito de Ibaraki, por meio de um professor com sua aluna com distrofia muscular. Gradualmente foi implantado no Japão como um esporte universal, que pode ser praticado por indivíduos com ou sem deficiência de diferentes níveis e tipos de habilidades em uma mesma equipe. (SOYSA, 2017)

O TKV era considerado uma variação do tênis de mesa adaptado até o ano 1988. Em 1989 foi promovido o primeiro Campeonato oficial do TKV no Japão com mais de 1000 jogadores conseguindo finalmente sua independência. Somente em 2008 formou ou consolidou a Fundação da Federação Japonesa de Takkyu Volley (KIBÔ-NO-IÊ, 2017).

O jogo consiste em seis participantes por equipe, posicionados ao redor da mesa de tênis de mesa, um jogo com total de 12 participantes. O objetivo do jogo é fazer com o que a bola de tênis de mesa ultrapasse o espaço de jogo do adversário caindo ao chão e marcando o ponto. Porém, diferente do tênis de mesa, a bola passará por baixo da rede, que será adaptada, e não por cima quicando conforme o jogo convencional. Esta adaptação, ocorre, pois dentro da bola pode existir um guizo que transmite um som quando está em contato com a superfície da mesa que auxiliará a jogabilidade de pessoas com deficiência visual, além do guizo aumentar o peso da bola, facilitar o movimento e deslocamento da mesma. (KIBÔ-NO-IÊ, 2017)

Nesta intenção de ampla inclusão por meio da diversidade, uma regra básica

do jogo é que todos os jogadores se mantenham sentados durante toda a partida, não é permitido deslocar o quadril fora da cadeira. Semelhante ao vôlei adaptado, outra regra básica do TKV, durante a partida a bola deverá ser tocada por cada time por três vezes, por uma raquete triangular de madeira para facilitar as diversas pegadas manuais e possíveis deformidades nas mãos. Existe regras básicas e avançadas, e a pontuação chega a três rodadas chegando a quinze pontos. (JTVF, 2013).

A perspectiva de expansão do TKV para se perpetuar um esporte mundialmente conhecido até os jogos Olímpicos Tóquio 2020 (JTVF, 2013), está sendo promovida pelo Vice-presidente/assessor de extensão da Federação Japonesa de Takkyu Volley o Sr. Yuji Horikawa que está em missão na América Latina para divulgar o TKV através do curso de capacitação de instrutores e árbitros fomentada pela própria Federação Japonesa.

Partindo desta iniciativa, esta pesquisa tem como objetivo mapear e analisar o desenvolvimento do TKV no Brasil em diversos contextos como terapêutico, recreativo, escolar entre outros, e especificamente investigar as perspectivas após o curso de formação de instrutores fomentado pela Federação do TKV.

## **2.OBJETIVO**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Mapear e analisar o desenvolvimento do TKV no Brasil.

### **2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO**

Investigar perspectivas e desdobramentos após o curso de formação de instrutores fomentado pela Federação do TKV.

Refletir sobre a futura intervenção dos profissionais de Educação Física sobre os limites e alcances do TKV em diferentes áreas e contextos.

### **3. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS**

#### **3.1. Histórico**

O TKV foi desenvolvido em 1970 por um professor junto com sua aluna com distrofia muscular pertencente à escola especial Toneyama no Japão, com intuito primeiramente terapêutico e inclusivo, e hoje, segundo Kibô-no-Iê (2017) o TKV “promove reabilitação e interação psíquico-social, é um esporte com intuito de melhora no desenvolvimento motor/físico.”

Dando seguimento a prática em 1974 foi realizado na “Conferência de intercâmbio esportivo de Kansai para crianças com distrofia muscular”, estabelecida pela Escola Municipal Narutaki de Kyoto para os deficientes como centro de desenvolvimento de regras e equipamentos para a modalidade, visando a unificação e ampliação do TKV (JTUVF, 2013).

Em 1981 o TKV ainda era visto como uma variação adaptada do tênis de mesa, assim participaram do “Campeonato esportivo para pessoa com deficiência – com o campeonato de tênis de mesa” (Kibô-no-Iê, 2017). Almejando estabelecer uma unificação e padronização de regras, em 1988 foi promovido a edição das “regras de competição” da associação de promoção de esportes para deficientes de Kyoto que no mesmo ano realizou o “24º Campeonato nacional de esportes para pessoas com deficiência física”.

No ano seguinte (1989), a modalidade do TKV deixou de ser considerada uma variação do tênis de mesa, e obteve sua independência com o “Campeonato de Takkyu Volley” com a participação de mais de 1000 jogadores no torneio. Mais tarde em 2008, foi inaugurado a fundação da Federação Japonesa de Takkyu Volley e realização do “8º Campeonato nacional de esportes para pessoas com deficiência” na cidade de Oita, como competições abertas (seguido pelo campeonato Wakayama – Yamaguchi), no qual deu-se início o sistema oficial de árbitros e instrutores da prefeitura da cidade de Oita, abrindo caminho para um jogo mais justo e competitivo. Em 2013 oficializou-se o sistema de arbitragem da Federação Japonesa do Takkyu Volley. (HOGAR, 2016; KIBÔ-NO-IÊ, 2017)).

Assim, o TKV seguiu o processo de expansão e afirmação mundial com o programa *Sport for Tomorrow (SFT)*, traduzido “Esporte para o Amanhã”, uma iniciativa do Conselho Esportivo Japonês, programa que simboliza o "criar nosso futuro com a força do esporte", alcançando milhares de pessoas até a Olimpíada de Tóquio em 2020, visando transpor os valores olímpicos e paraolímpico de excelência, amizade, respeito, inspiração, coragem, determinação e igualdade (UEDA, 2017).

O SFT tem por objetivo alcançar 10 milhões de pessoas em mais de 100 nações até 2020, promovendo valores do esporte olímpico e paraolímpico. “O Japão tem uma longa história para contribuir com o movimento esportivo global, enviando treinadores, fornecendo equipamentos, ajudando a enriquecer o ambiente esportivo para Tóquio 2020” (SFT, 2018), através de iniciativas como o desenvolvimento de uma plataforma internacional onde os alunos podem aprender sobre movimento Olímpico e Paraolímpico com os conteúdos: Gestão de esporte; Ciência do Esporte e Medicina; Esporte para o Desenvolvimento e o lazer; e Ensino, Coaching e Educação Física com conhecimentos práticos para liderar o mundo esportivo no século XXI (SFT, 2018). E para a promoção da integridade e o valor esportivo um programa que evidencia o antidoping, programa chamado “*PLAY TRUE 2020*”. (SFT, 2018)

Nesta missão em 2013 iniciou a expansão e divulgação da modalidade na América Latina, inicialmente no Brasil, Paraguai e Argentina. Assim, o TKV tem como finalidade a promoção da integração social através do esporte coletivo, buscando melhorar potencialidade de cada participantes nos possíveis comprometimentos motores, nos aspectos psicossocial, visando por meio da coletividade e diversidade a integração tendo o esporte como ponte para firmar seu objetivo de SFT para pessoas com e sem deficiência. (JTVF, 2013).

No contexto do programa SFT, nos jogos Olímpicos e Paralímpicos do RIO 2016, como parte do programa legado dos jogos Olímpicos de Tóquio 2020, em conjunto com a Universidade de Tsukuba (Faculdade de Ciências da Saúde e do Esporte) uma parceira do SFT no Japão, realizaram uma série de eventos que visavam passar o legado olímpico e paraolímpico para a próxima geração (IAAF, 2016).

Corroborando com mesmo intuito do esporte Takkyu Volley e sua expansão até Tóquio 2020, outras duas práticas exploram o fomento do esporte da prática esportiva com pessoas com deficiência e sem deficiência em uma mesma equipe, são elas: Nanairo Eriden e Fusen Volley (UEDA, 2017).

Contextualizando o momento histórico. O evento foi apoiado pelo programa de responsabilidade social da IAAF que proporcionou experiências das práticas: *Nanairo Ekiden*; *Blind Football* (Futebol de 5), *Sitting Volleybal* (Voleibol sentado) e Takkyu Volley. (IAAF,

2016). O evento aconteceu no Mato Alto em Jacarepaguá e abrangendo 413 participantes, 7 escolas secundárias, 1 universidade, 2 organizações para pessoas com deficiência e 1 clube atlético (IAAF, 2016)).

Nanairo Ekiden –É uma corrida tradicional japonesa de revezamento de longa distância. Há um tempo fixo, dependendo da quantidade de competidores por equipe, em média de 10 corredores, variando de crianças, adolescentes, mulheres e homens, pessoas com deficiência e habilidades diversas. (UEDA, 2017)

Cada equipe corre o mesmo período de tempo, sendo os vencedores o time que percorrer a maior distância. O termo “Ekiden” que significa revezamento em japonês e “Nanairo” significa “sete cores” em japonês representa os sete valores olímpicos e Paralímpicos, excelência, amizade, respeito, determinação, coragem, equidade e inspiração, estes simbolizados nas cores da equipe e nos bastões em forma de cordão, valorizando a importância da união (UEDA, 2017).

**Figura 2:** Ponte Rio - Tóquio - Nanairo Ekiden deixa legado



**Fonte:** Ascom SMEL, 2016.

Com apoio Prefeitura do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer o evento no Rio 2016 “contou com a participação de alunos do Mato Alto, de escolas municipais, do Rio Em Forma, de representantes de entidades e de equipes de atletismo, totalizando mais de 200 pessoas.” (SMEL, 2016).

**Figura 3:** Festival no Japão Namiro Ekiden de 2016.



**Fonte:** Site Nanairo festa world, 2016

Com este quadro de novas modalidades que permitem a integração de pessoas sem deficiência e com deficiência, outra modalidade que está em expansão no Brasil com o apoio do programa SFT é o Fusen Volley ou Balloon Volleyball, significa voleibol com bexigas e segue o lema “todos estão incluídos no jogo” (JFVA, 2012) Uma modalidade criada no Japão em 1989, com o propósito de unir em uma mesma equipe pessoas com deficiência e sem deficiência, crianças e idosos, visando o trabalho em grupo, a integração e união de todos por meio de um esporte (JFVA, 2012). Em paralelo com o TKV o Fusen Volley, realizou cursos para sua divulgação e expansão no Brasil, Argentina e Paraguai, desencadeando a formação de uma rede de líderes para disseminar esses esportes em todos estes países. (SFT, 2017).

O Fusen Volley é jogado em uma quadra de badminton com um balão de 40 centímetros de diâmetro com dois pequenos sinos redondos dentro. Cada equipe tem 6 jogadores, podendo ter ilimitado o número de reservas. Deste 3 ou 4 jogadores necessariamente tem que ter alguma deficiência, são chamados de “jogadores especiais”, os demais 2 ou 3 jogadores não terão deficiências, denominados “jogadores com vantagem”. É livre a composição das equipes quanto ao nível e diversidade de deficiência. Porém, a somatória da classe da equipe não pode ultrapassar 18 pontos. Diferente do TKV, esta modalidade tem sua própria sistematização da classe funcional, além manual de regras e da arbitragem. Obrigatoriamente todos os seis jogadores devem tocar no balão antes de mandar para o lado adversário, contudo o balão pode ser no máximo 10 vezes antes de cruzar a rede.

**Figura 4:** Fusen Voleiball, 2012



**Fonte:** Japan Fusen Volleyball Association, 2012

### **3.2. Modalidade**

O TKV é um esporte coletivo com características do Vôlei sentado e do Tênis de mesa. É composto por 12 jogadores no total, sendo 6 jogadores em cada equipe, semelhante ao vôlei e da mesma maneira o jogo é dividido em sets, se conclui um set com 15 pontos. O jogo é encerrado quando um time ganha 2 sets. (KIBÔ-NO-IÊ, 2017)

Os jogadores devem permanecer sentados obrigatoriamente ao longo de toda a partida, sem elevação do quadril. Minimizando as vantagens motoras e possibilitando uma igualdade quanto a extensão máxima de cada jogador. (KIBÔ-NO-IÊ, 2017)

O objetivo do jogo é fazer com o que a bola de tênis de mesa ultrapasse a mesa de jogo do adversário, caindo ao chão e marcando um ponto. Diferente do tênis de mesa convencional, a bola irá passar por baixo da rede, que será elevada conforme a regra, não havendo o quicar, e sim o deslizar. Dentro da bolinha de tênis de mesa, poderá haver um guizo, este auxilia a inclusão de pessoas com deficiência visual. (KIBÔ-NO-IÊ, 2017)

Com o intuito da participação de todos, a modalidade possibilita incluir, pessoas sem deficiência e com diferentes tipos de deficiência (motora, intelectual, visual, auditiva) comprometimentos leves ou mais severos em uma mesma equipe. O TVK traz como traço inovador a abrangência para uma diversidade, mesclando o esporte olímpico com o paraolímpico.

Portanto, quanto a classificação funcional o TKV não aborda recomendações para aplicação e padronização de um sistema de classificação funcional, uma vez que dentro de cada modalidade do esporte paraolímpico é feita uma classificação adequada para tentar encontrar a paridade dentro do jogo que busca “garantir uma concorrência justa e igual, o esporte adaptado adere a este sistema que garante que a vitória é determinada pela habilidade, aptidão, capacidades físicas, técnicas e táticas do atleta”. (IPC, 2009 apud FARIA, 2016, p. 42).

Assim, o TKV tem a proposta de que as características dos jogadores sejam diversas, incluindo idades variadas e equipe com gênero misto. Contudo, a recomendação é a jogabilidade dos jogadores tendo a mínima compreensão das regras e sua autonomia.

Mesmo com esse amplo caráter inclusivo, o TKV firma sua proposta de ser um esporte competitivo, que busca técnica e estratégias, abrangendo em seus objetivos o desenvolvimento físico-motor e interação psíquico-social dos participantes (KIBÔ-NO-IÊ, 2017).

Na Figura 1, é apresentado um livreto com o Manual Resumido do TKV, são seis páginas contendo todas as regras básicas e avançadas do esporte, material desenvolvido com a finalidade de promover a modalidade no Brasil.

**Figura 5:** Capa imagem resumido TKV



**Fonte:** Manual Reduzido Takkyu Volley, 2013

**Disponível em:** <http://goo.gl/IssUfw>.

### 3.3. Regras Básicas

#### 2.3.1 Espaço de jogo

A MESA - Conforme a de tênis convencional que mede 2,74m de comprimento e 1,525m de largura e 76cm de altura (CBTM, 2009). Pode ser feita de qualquer material, na cor escura e fosca. As linhas laterais não interferem na pontuação. Ao redor da mesa deve haver 12 cadeiras, disposta 6 de cada lado.

A REDE - Estende-se por 15,25cm além das bordas laterais da mesa e tem 15,25cm de altura (CBTM, 2009), devendo estar elevada 5,7 cm entre a rede e a mesa para a que bola passe por de baixo.

**Figura 6:** Dimensão Espaço de jogo



**Fonte:** Site Faculdade de Educação Física – UNICAMP, 2017.

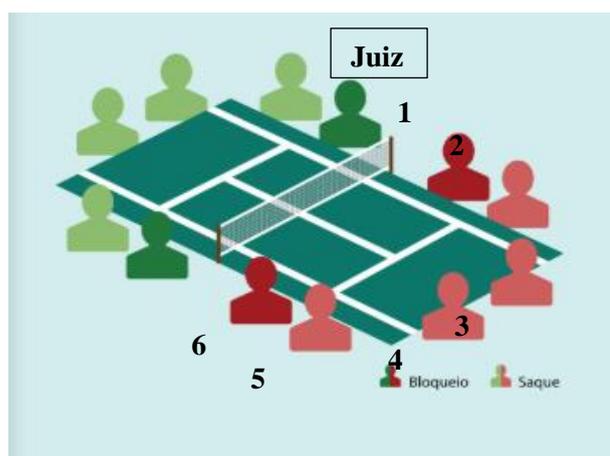
A PARTIDA - Os jogadores só podem jogar sentados, sem elevar o quadril da cadeira e toda devolução de bola deve ser feita por baixa da rede.

O SAQUE no TKV como no vôlei é rotativo e sequencial, enumerando cada jogador, assim irão sacar os jogadores 2 a 5, e não realizará o saque os jogadores que estão na rede, chamados de bloqueadores, estes enumerados de 1 e 6. Inicia-se com o lado mais próximo do juiz. Como exemplificado na figura 3.

Assim como no vôlei é permitido até três toques na bola antes de devolver ao time adversário, e cada jogador só pode tocar uma vez na bola.

Após o saque do adversário o jogador posicionado como bloqueador, denominados 1 e 6, não pode interceptar a bola.

**Figura 7:** Posicionamento dos jogadores em quadra



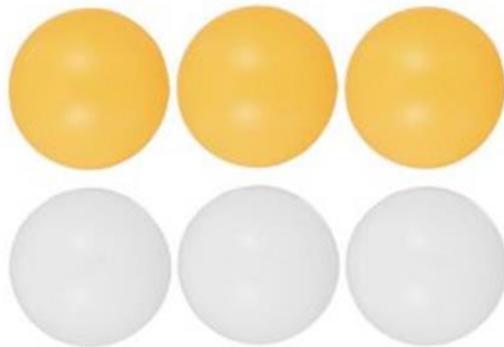
**Fonte:** Manual reduzido Takkyu Volley – Modificada pela Autora.

**Disponível em:** <http://goo.gl/IssUfw>.

### 2.3.2 – Material

A BOLA - O TKV usa a bola convencional do tênis de mesa, deve ser feita de celulósido ou plástico similar, nas cores branca ou laranja e fosca, pesar 2,7g e ter diâmetro de 40mm. (CBTM, 2009) Porém, pode ou não ter dentro da bola um guizo ou algo que emita o som quando a bola estiver em movimento.

**Figura 8:** Bola convencional de tênis de mesa - Podendo dentro ter ou não um guizo.



**Fonte:** Google imagem.

A RAQUETE - Diferente da raquete do tênis de mesa, a raquete do TKV é uma madeira retangular lisa com medidas de 30x6cm, distribuída uma para cada jogador da equipe. Esse formato propicia uma base de contato maior para facilitar o manuseio e as diferentes pegadas, visto que a modalidade abrange níveis e diversas deficiências. O punho é considerado área válida da raquete, demonstrado na figura 3.

**Figura 9:** Área válida extremidade da raquete ao punho.



**Fonte:** Google imagem – Modificada pela autora.

### **2.3.3 Tempos**

Semelhante a pontuação do vôlei, constitui-se vitória de um set a equipe que chegar a 15 pontos. E ganha o jogo a equipe que ganha os 2 sets. No caso de empate a 14 pontos, a equipe vencedora será a que fizer 2 pontos de diferença.

### **2.3.4 Faltas Básicas**

Toda falta cometida no TKV gera um ponto ao time adversário, seja ela uma falta básica ou avançada.

- ❖ Durante um saque se o bloqueador toca na bola;
- ❖ Durante um saque se bola não passar para o lado do time adversário, se bater na rede ou nos suportes das laterais da rede.
- ❖ Quando a bola sai da mesa sem passar para o lado do time adversário (bola fora).
- ❖ Quando se prende ou empurra a bola na raquete, causando um efeito de impulso e deformação na bola.
- ❖ Quando o mesmo jogador tocar duas vezes na bola sucessivamente (é permitido em caso que a bola bate na rede e volta)
- ❖ Se levantar por inteiro ou elevar uma parte do quadril.
- ❖ Se a bola não conseguir ir para o adversário após a realização dos 3 passes.
- ❖ Quando a bola passar por cima da rede.
- ❖ Quando a bola bate em alguma parte do corpo do jogador (apenas o punho é área válida da raquete).

### **3.4. Regras Avançadas**

Em caso de empate 14 a 14, para desempatar uma equipe precisa conseguir 2 pontos de vantagem para ganhar o set.

Se o ciclo de 3 passes já foi feito, e a última bola bate na rede e volta, é permitido apenas mais um toque para jogar ao campo do adversário.

A troca de posições entre os jogadores só é permitido entre os sets.

Dentro do espaço da mesa, todo toque da bola em qualquer parte do corpo é considerado área inválida, pontuando para o time adversário.

#### **2.4.1 Faltas Avançadas**

- ❖ 5 segundos para sacar após liberação do juiz.
- ❖ Quando finta
- ❖ Soltar a raquete no meio do jogo
- ❖ Quando a bola atinge a rede, a antena, o suporte ou o espaço entre eles.
- ❖ Quando o jogador ou a raquete tocam a rede, o suporte ou a antena da rede.
- ❖ Quando a bola para, perde a velocidade e para o movimento em seu próprio campo.
- ❖ Trocar a raquete de mãos com a bola em jogo.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Caracterização do Estudo**

A pesquisa apresentada é de caráter exploratório por processo de análise documental, sustentada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 2) que destaca o termo documento como “qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova.” Corroborado por Flick (2009) que aponta no estudo documental o pesquisador deve entender os documentos como “meios de comunicação” propondo assim, produzir novos conhecimentos e compreensão dos fenômenos.

### **4.2 Etapas do estudo**

O estudo está dividido em quatro etapas: a primeira etapa da pesquisa consisti no registro de considerações teóricas sobre a modalidade TKV.

Seguido de um levantamento documental que mapeou a segunda e terceira etapa desta pesquisa, registrando as ações de capacitação de instrutores oferecidas pela Federação Japonesa de Takkyu Volley no território Brasileiro e as ações desenvolvidas após o curso de capacitação para a evolução e continuidade da modalidade.

Por fim, a última etapa consistiu na organizar dos conhecimentos científicos desenvolvidos, publicados ou apresentados em caráter acadêmico que abordaram a temática da modalidade TKV.

### **4.3 Procedimentos**

O processo da análise documental no período temporal de 2012 a 2018, propiciou registrar o mapeamento das ações de capacitação e desenvolvimentos após curso de capacitação a partir de informativos e comunicados digitais oriundos da pesquisa nos principais sites de procura brasileiro, tais como: Google, Yahoo, Cuil, Bing e Uol. O contato direto pesquisadora e instituição via meios virtuais também foi adotado para fins de esclarecimento e confirmações.

O mapeamento das produções científicas foi delimitado a partir das produções acadêmicas que abordaram a temática do esporte TKV”, no período temporal de 2012 a 2018. As bases de dados estabelecidas foram: SciELO, ERIC, PubMed, Periódicos da CAPES, Science ciência, BDTD e o Google acadêmico. Para um melhor resultado da busca foi utilizado

o operador booleano “AND” (e) para cruzamento dos descritores com as duas variações entre as palavras “TAKKYU VOLLEY”. Considerou-se a presença dos descritores no título, palavras-chave e resumo.

#### **4.1. Análise de dados**

A análise dos dados foi realizada de forma calçada nos pressupostos colocados por Flick (2009), que aborda todo “documentos” como “meio de comunicação”. Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados em um computador e a partir disso, estabeleceu-se o primeiro contato com os meios de comunicação, ou seja, os documentos. Foi investigado cada meio de comunicação, formando uma unidade que orientou o mapeamento e a compreensão dos fenômenos.

Posteriormente, foi feita uma análise geral do novo fenômeno, na qual sintetizamos e categorias mais relevantes, para apresentarmos no tópico seguinte.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do processo de análise documental foi registrado um mapeamento geral, das principais ações de capacitação do TKV no Brasil, apresentados na tabela a seguir.

Quadro 1. Principais ações de capacitação do TKV no Brasil.

<b>Ano</b>	<b>Ação</b>	<b>Local</b>	<b>Instituição</b>	<b>Público Alvo</b>
2013	Curso	SP- Amparo	Ki-no-ie	Terapêutico
2013	Curso	São Paulo	Kodomosono	Terapêutico
2013	Curso	São Paulo	ATEME	Lazer
2014	Workshop	Goiânia	Viveiro da Seagro	Lazer
2014	Curso	Goiânia	CRER	Terapêutico
2014	Workshop	Rio de Janeiro	Congresso de Ext. UFRJ	Educacional
2014	Curso	Goiânia	ESEFFEGO (UEG)	Terapêutico
2014	Curso	Goiânia	AACLA	Terapêutico
2014	Curso	Goiânia	Associação SEARÁ	Lazer
2016	Workshop	Guarulhos	FIG UNIMESP (Kibo-nô-Iê)	Terapêutico
2016	Workshop	São Paulo	Kibo-nô-Iê	Lazer
2016	Workshop	Guarulhos	Kibo-nô-Iê	Lazer
2016	Workshop	Rio de Janeiro	<i>Japan House</i> das Olimpíadas do Rio,	Lazer
2017	Curso	Campinas	UNICAMP	Educacional
2017	Workshop	Goiânia	XX CONBRACE e VII CONICE	Educacional
2017	Curso	São Paulo	Instituto de Reabilitação Lucy Montoro - FM/HCFMUSP	Terapêutico
2018	Curso	Campinas	UNICAMP	Educacional
2018	Curso	Mogi das Cruzes	Grupo Fazer o bem	Lazer
2018	Curso	São Paulo	Centro de Treinamento Paraolímpico	Educacional

Os cursos foram ministrados pelo Prof<sup>o</sup> Yuji Horikawa membro da Federação Japonesa de Takkyu Volley. Um curso teórico/prático de formação de instrutores do TKV. A partir das análises documentais os workshops foram ministrados por parceiros e profissionais capacitados que já haviam realizado o curso de formação com a Federação Japonesa, excluindo Workshop *Japan House* das Olimpíadas do Rio, que foi apresentado pela Federação Japonesa como vivência no Rio 2016.

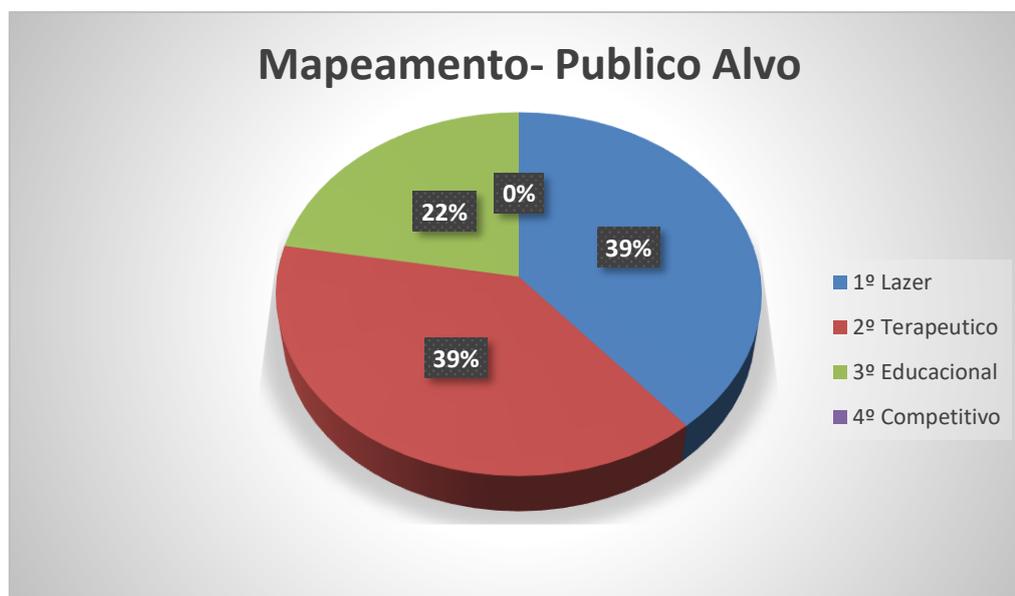
Respectivamente, foram encontradas 19 ações de capacitação para o envolvimento com a modalidade, sendo 12 cursos de formação de instrutores fomentado pela Federação Japonesa do TVK, 7 workshops ministrados para difusão da modalidade nos Estado de Goiás e São Paulo.

O público alvo destas ações de capacitação nem sempre eram os mesmos. E para facilitar a análise dos dados, categorizamos as instituições que ofereciam o curso/workshop segundo o seu ramo de atividade no campo digital, observado no corpo de texto de suas mídias digitais referindo as suas descrições de ramo de atividade, sinalizando estas palavras chaves e assim categorizando-as segundo a análise da própria autora em questão. Sendo as categorias: lazer, terapêutico, educacional e competitivo. Estas palavras foram encontradas nos meios de comunicação das instituições analisadas, menos em foco a palavra competitivo, porém estava inserida como forma de continuidade por meio de campeonatos e torneios.

Considerando a história da modalidade com o primeiro intuito de reabilitação físico-motora e como ponte de inclusão, e posteriormente o caráter competitivo, físico/social e terapêutico (KIBO-NO-IÊ 2017).

Podemos ver no gráfico (figura 9) abaixo as porcentagens dos dados, que demonstram que o público alvo não foi homogêneo e não teve uma predominância de uma categoria, corroborando com o caráter diverso da modalidade, tanto no que diz respeito a aplicação da prática quanto aos objetivos empregados por seus multiplicadores.

**Figura 10:** Gráfico do mapeamento geral do público alvo



Neste contexto o público alvo é evidenciado nas publicações e apresentações de trabalho, como observado no quadro abaixo. Foram encontrados dois trabalhos que utilizaram o esporte TVK com fins terapêuticos, um destes é uma dissertação de mestrado da Faculdade Federal de Goiás, publicado na base de dados da BDTD, avaliando o impacto da fisioterapia convencional e a intervenção do TKV como atividade terapêutica para a qualidade de vida de pacientes em reabilitação neurológicos (SOUTO, 2018).

Além do registro de um estudo com intervenção do ensino da prática do esporte no âmbito escolar desenvolvido no PIBIC, em uma escola de tempo integral na cidade de Campinas-SP.

**Quadro 2.** Estudos realizados com TKV como temática.

Ano	Tipo de Estudo	Título	Autores
2017	Seminário Internacional da ANDE Apresentação Pôster.	Modalidade de Takkyu Volley e a Intervenção do Terapeuta Ocupacional no esporte	FERREIRA. V. G.
2017	Seminário de Educação Física Escolar – USP. Apresentação Oral.	Takkyu Volley: uma proposta inclusiva no âmbito escolar	CAMPOS, T. C.; et.al.
2018	VI Seminário Internacional da ANDE. Apresentação Oral.	Takkyu Volley e suas contribuições integrativas no âmbito escolar.	CAMPOS, T. C;
2018	Dissertação de mestrado	Avaliação do impacto da fisioterapia	SOUTO, H. C.

		convencional e da oficina terapêutica Takkyu Volley na independência funcional e na qualidade de vida de pacientes em reabilitação neurológica	
2018	IV Congresso Ciência e Tecnologia da PUC Goiás	Avaliação do impacto da fisioterapia convencional e da oficina terapêutica Takkyu Volley na independência funcional e na qualidade de vida de pacientes em reabilitação neurológica	SOUTO, H. C; et.al

---

Ao todo foram encontrados três trabalhos distintos apenas. Sendo dois destes trabalhos apresentados em seminários, estando presentes em editais publicados dos mesmos como apresentações.

Neste contexto de ciência e o esporte, Farias (2016) destaca:

A ciência e o esporte caminham de mãos dadas, visto que através da evolução científica o esporte torna-se cada vez mais competitivo, fazendo com que em modalidades individuais milésimos de segundos, centímetros, um ponto, um passo a mais defina o vencedor, e no caso do esporte coletivo não é diferente, um passe, uma finalização, uma tomada de decisão equivocada pode comprometer semanas, meses até mesmo anos de treinamento.

O TKV é um esporte que busca seu reconhecimento e firmamento como prática desenvolvida para fins competitivos e não somente com objetivos terapêuticos.

Assim, se formos pensar com a perspectiva de outra modalidade relativamente nova no Brasil que está no processo de busca pela expansão e padronização da modalidade em âmbito internacional (FARIAS, 2016), o handebol em cadeira de rodas (HCR) que foi criado no ano de 2005 no estado do Paraná- Br, com o adaptação do Handebol convencional para o uso com cadeira de rodas pelos professores José Irineu Gorla, Décio Roberto Calegari e o professor Ricardo Alexandre Carminato (CALEGARI, 2010), pode-se ilustrar o quadro de início do processo de enraizamento e expansão de uma nova prática que segundo Farias (2016, p.83) “exige muita paciência e determinação.”

Neste contexto de ciência e os conhecimentos oriundos da prática, no estudo de Souto (2018) com o objetivo de avaliar a independência funcional e a qualidade de vida, comparou dez pacientes realizando a fisioterapia convencional e vinte pacientes após passarem pela fisioterapia convencional, foram submetidos à oficina terapêutica, na modalidade Takkyu

Volley como prática terapêutica com pacientes em reabilitação neurológica. A oficina terapêutica TKV sobressaiu em alguns itens em relação à fisioterapia convencional como: componente mental e físico; aspecto social e emocional; capacidade funcional e estado geral de saúde.

Desta maneira, a oficina de TKV se sobressaiu quanto ao método convencional nas avaliações, salientando que mesmo com todas as limitações motoras os pacientes se esqueciam das dificuldades de movimento, por estarem envolvidos na competição esportiva “os participantes conseguiram adequar suas limitações dentro do que é exigido nas regras do jogo, promovendo ganhos em todos os sentido” (SOUTO, 2018, p.40), corroborando com Darido (2001) o desenvolvimento de atividades físicas e recreativas praticados regularmente é considerado, por diversos pesquisadores, como fator preponderante na melhoria da qualidade de vida das pessoas, visto que os aspectos cognitivos se desenvolvem a partir do aspecto motor.

Portanto, mesmo com o cenário acadêmico do TKV sendo escasso, é possível ver expressões de sua temática em projetos em andamento, que para além dos benefícios quantificados de sua prática, se perpetua no disseminar da modalidade, como podemos observar no quadro 3.

**Quadro 3.** Principais ações desenvolvidas para a evolução do TKV.

<b>Ano</b>	<b>Evento</b>	<b>Local -</b>	<b>Instituição</b>
<b>2014</b>	Torneio das Cores	<b>São Paulo</b>	<b>PIONEIRO</b>
<b>2015</b>	I Festival de Esporte Adaptado no CRER	<b>Goiânia</b>	<b>CRER</b>
<b>2015</b>	I Torneio de Takkyu Volley	<b>Goiânia</b>	<b>FABRICART</b>
<b>2015</b>	Dia da Família no Centro Livre de Artes	<b>Goiânia</b>	<b>AACLA</b>
<b>2016</b>	II Festival de Esporte Adaptado no CRER	<b>Goiânia</b>	<b>CRER</b>
<b>2016</b>	Projeto Takkyu Volley – Moradia e Cidadania	<b>Goiânia</b>	<b>ACCLA</b>
<b>2016</b>	1º Torneio Aberto de Takkyu Volley da Cidade de São Paulo	<b>São Paulo</b>	<b>AACD</b>
<b>2017</b>	III Festival de Esporte Adaptado no CRER	<b>Goiânia</b>	<b>CRER</b>
<b>2018</b>	IV Festival de Esporte Adaptado no CRER	<b>Goiânia</b>	<b>CRER</b>
<b>2018</b>	Festival do dia do Atleta Paralímpico	<b>São Paulo</b>	<b>CTPB</b>
<b>2018</b>	Encontro Competitivo Kino-bo-ie e Komosono	<b>São Paulo</b>	<b>Kino-bo-iê</b>

Foram registradas 11 iniciativas competitivas ao longo de 5 anos, não interferiu qual o público alvo inicial das instituições. Visto que o alcance da proliferação do conhecimento é ilimitável e o movimento que o esporte proporciona na comunidade por meio da competição, torcida, envolvimento, integração e inclusão de todos no jogo pode desencadear uma valorização das diferenças.

Como relatado por Frank (2017) referente ao processo de valorização provocada na relação de estudantes com e sem deficiência ao praticarem junto o Fusen Volley “pode ter sido desencadeado em função do compartilhamento do mesmo tempo e espaço e da experiência decorrente com o jogo, que provocou um encontro com o outro”. (FRANK, 2017, p.163).

E ainda destaca Frank (2017a) “a inclusão educacional implica no reconhecimento de que o outro é diferente”, “pois a diferença é o que existe, a igualdade é inventada e a valorização das diferenças impulsiona o progresso educacional” (apud MANTOAN, 2012, p. 50)

Esta inclusão de todos em um mesmo esporte permite a familiaridade de assuntos pertinentes a inclusão e a diversidade, como corroborado na pesquisa intitulada “Takkyu Volley e suas contribuições integrativas no âmbito escolar” (CAMPOS, 2017) a pesquisa foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Faculdade de Educação Física da UNICAMP em parceria com a uma Escola de Tempo Integral em Campinas/SP com turmas do 1º ao 5º ano do fundamental, desenvolveram práticas pedagógicas que explorassem significados para o processo de familiarização com a modalidade a partir de problematizações na relação multicultural, tendo espaço para dialogar sobre as diferenças, deficiências, e potencialidades que a diversidade contempla.

Campos (2017) relata, o início de um planejamento pedagógico para o ensino na escola do TVK. Confeccionaram suas próprias raquetes com papelão e o espaço de jogo foi progressivo com intuito de iniciação nos movimentos de deslizar a bola e não quicar como é o usual no tênis mesa. Iniciando no chão, no espaço a dois, depois no coletivo de forma lúdica com brincadeiras interativas para simular a pegada na raquete. Passando progressivamente para mesas maiores que a escola dispunha, como uma mesa de futebol de botão, pedagogicamente ao redor da mesa tinha uma borracha que continha a bola, auxiliando no aprendizado com os menores. Até chegar na mesa tênis de mesa e realizar o jogo por completo do TKV.

Portanto, o TKV pode estar inserido em diversos contextos, incluindo no âmbito escolar, que por meio do jogo “provoca um encontro com o outro e com nós mesmos, com as diferenças, com a diversidade, com o espírito de compreensão das possibilidades e limitações

que se transformam a cada descoberta” (FRANK, 2017, p. 163),”

A partir do processo do primeiro contato, o próximo passo é praticar, iniciar os fundamentos, empunhadura, o posicionamento, saque, e princípios como rebater, passar, que a modalidade TKV exprime ao posicionar-se como um esporte competitivo, sem perder a essência do esporte para todos.

## 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alcance da proliferação do conhecimento é ilimitável, porém, com o vislumbre dos movimentos que estão ocorrendo ao nosso redor é possível identificar fenômenos que apontem para o compartilhamento de experiências e conhecimentos do TKV.

Neste trabalho observamos que o TKV está conquistando espaço nos lugares em que cursos de capacitação de instrutores da modalidade são ofertados, ressaltando a importância destas ações para o crescimento do mesmo. Porém, considerando a imensidão do território brasileiro, o esporte ainda tem muito a expandir.

Acreditamos que trabalhos como este contribuam para uma maior compreensão e difusão do TKV. O TKV está voltado à inclusão, integração de todos, cooperação de quem a prática, a partir de nova proposta de esporte adaptado, da prática conjunta de pessoas com deficiência e sem deficiência, propiciando “a reflexão a respeito de si mesmo, seu grupo e sociedade, visto que a modalidade fomenta a integração dos aspectos que afirmam as diferenças culturais de gênero, idade e deficiências” (CAMPOS, 2017).

Os frutos que virão após a expansão do TKV no Brasil, dependerá de quem irá regar essas árvores, para que as raízes se fortaleçam e os frutos se multipliquem. Assim, novas pesquisas se fazem necessária para compreensão por exemplo das perspectivas dos profissionais e sua prática profissional na modalidade, relatos sobre a experiência e a vivência com modalidade em seus diversos contextos, como terapêutico/reabilitação, recreativo, competitivo, escolar. Além no campo pedagógico com pesquisas com iniciação esportiva, expandindo conhecimentos de técnicas e estratégias de jogo abordando os princípios, sistemas e fundamentos técnico-tático para o desenvolvimento e evolução da modalidade, contribuindo assim para a sequência do desenvolvimento da mesma.

## 7.REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: **informação e documentação** – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT. 2002.

CALEGARI, D. R. **Adaptação do Handebol para Cadeira de Rodas**. Tese de Doutorado em Educação Física - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010

CAMPOS, T. C; CHIEPPE, V. P; NUNES, M. L. F. **Takkyu Volley: uma proposta inclusiva no âmbito escolar**. XIV Seminário de Educação Física Escolar, São Paulo, SP, Brasil, [Apresentação Oral]. SÃO PAULO, 2017.

CAMPOS, T. C. **Takkyu Volley e suas contribuições integrativas no âmbito escolar** In: Seminário Internacional e X Curso de capacitação técnica da ANDE. Rio de Janeiro. [Apresentação Oral] RIO DE JANEIRO, 2018.

CBTM – Confederação de Tênis de mesa. **Guia do tênis de mesa**. Disponível em: <<http://www.cbtm.org.br/>> Tênis de Mesa. Arquivos. Guia do tênis de mesa 2009. Acesso em 15 setembro 2018

DARIDO, S. C. et al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FRANK, T, J. **O jogo de fusen como recurso pedagógico na inclusão de estudantes com deficiência física severa nas aulas de educação física**. [Dissertação]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, p. 162 – 163, 2017.

HOGAR, T. **Takkyu Volley: Entrenamiento Deportivo para personas com Discapacidad, 2016**. Disponível em: <<http://www.hogarsantateresa.org/?p=2594>> Acesso em: 31 de setembro de 2018.

IAAF – International Association of Athletics Federations: **ekiden** Disponível em:< <https://www.iaaf.org/news/news/ekidenproject-rio-2016>> Acesso em: 05 de novembro de 2018

IPC – International Paralympic Committee.  
**Classification.** Disponível em: <  
<http://www.paralympic.org/classification>>. Acesso em: 1 de outubro  
de 2018

JTVF, Federação Japonesa de Takkyu Volley. **Regras & Explicações.** Distribuída pela AACLA – Associação dos Amigos do Centro Livre de Artes, versão 2013.

KIBÔ-NO-IÊ. **Takkyu Volley, Manual Resumido.** Sociedade Beneficente Casa da Esperança. Sede Trav. Hideharu Yamazaki, s/n. da Estrada do Tronco, saída km 206 da Via Dutra, Itaquaquecetuba. São Paulo. Disponível em:< <http://goo.gl/IssUfw>>. Acessado em: 08 agosto 2018.

SÁ-SILVA, J.; ALMEIDA, C. & GUINDANI, J. Pesquisa documental: **pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, ano. I, n.I, jul. 2009.

SFT – Sport for tomorrow: **About** Disponível em:  
<https://www.sport4tomorrow.jp/about/> Acesso em: 8 de agosto de 2015

SMEL, A. Ponte Rio-Tóquio: **Nanairo Ekiden deixa legado na Vila Olímpica do Mato Alto.** Site subsecretaria do Esportes e Lazer. 2016. Disponível em:  
<<http://prefeitura.rio/web/smel/exibeconteudo?id=6380624>>  
Acesso em: 02 de novembro de 2018

SOUTO, H.C. **Avaliação do impacto da fisioterapia convencional e da oficina terapêutica Takkyu Volley na independência funcional e na qualidade de vida de pacientes em reabilitação neurológica.** [Dissertação]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2018.

SOYSA, L. **IAAF and University of Tsukuba strengthen ties to pass the Olympic legacy from Rio to Nairobi on its way to Tokyo 2020.** 2017. Disponível em:  
<<http://www.aipsmedia.com/2017/07/25/21363/nairobi-kenya-iaaf-tias-athletics-sports>>. Acesso: 07 de outubro de 2018

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UEDA, Y. **Nanairo Ekiden.** Faculty of Health and Sport Sciences, University of Tsukuba 40 75-79, 2017

**日本語ホームページ** **Jogando FusenVolley,** 2012. Disponível em: < <http://fusenvolleyball.blogspot.com/>> Acesso em: 03 de

novembro de 2018

年のなないろ駅伝, **Nanaïro festa World**, 2016. Disponível em: <  
<http://nanaïro-festa.world/programme/ekiden> > Acesso em: 4 de  
novembro de 2018